

Relatório sobre o mercado de

Café



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

julho 2026

Preocupações com a oferta e dinâmica do mercado impulsionam a alta dos preços em julho

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) registrou média de 287,26 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2026, um aumento de 15,4% em relação a junho de 2026, com os preços do Arábica subindo mais rápido que os do Robusta. A ampliação da diferença de preços refletiu-se em diferenciais mais altos e em uma expansão de 36,4% da arbitragem entre os mercados futuros de Nova York e Londres. A volatilidade também aumentou acentuadamente, com altas diárias excepcionais do PIC-O de 8,2% e 9,3% nos dias 6 e 9 de julho, respectivamente.

- Os preços médios dos Suaves Colombianos e Robustas aumentaram 18,1% e 9,1%, respectivamente, em julho de 2026 em relação a junho de 2026, com médias de 383,39 e 184,78 centavos de US\$/libra-peso. Os preços dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros também subiram 16,5% e 17,9%, respectivamente, para 358,65 e 320,69 centavos de US\$/libra-peso.
- A alta dos preços refletiu preocupações relacionadas ao clima no Brasil, o fortalecimento das perspectivas de *El Niño* e a redução da oferta de Arábica disponível para entrega imediata, com os estoques certificados nos EUA caindo 30,0%, para seu nível mais baixo desde janeiro de 2024. Os aumentos substanciais nos requisitos de margem da ICE, que afetaram as necessidades de financiamento, a participação no mercado e a liquidez, também podem ter contribuído para os movimentos acentuados dos preços no curto prazo.

Em junho de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,48 milhões de sacas, alta de 0,8% em comparação com 10,4 milhões de sacas em junho de 2025. Dois dos quatro grupos de café registraram queda, com a seguinte dinâmica:

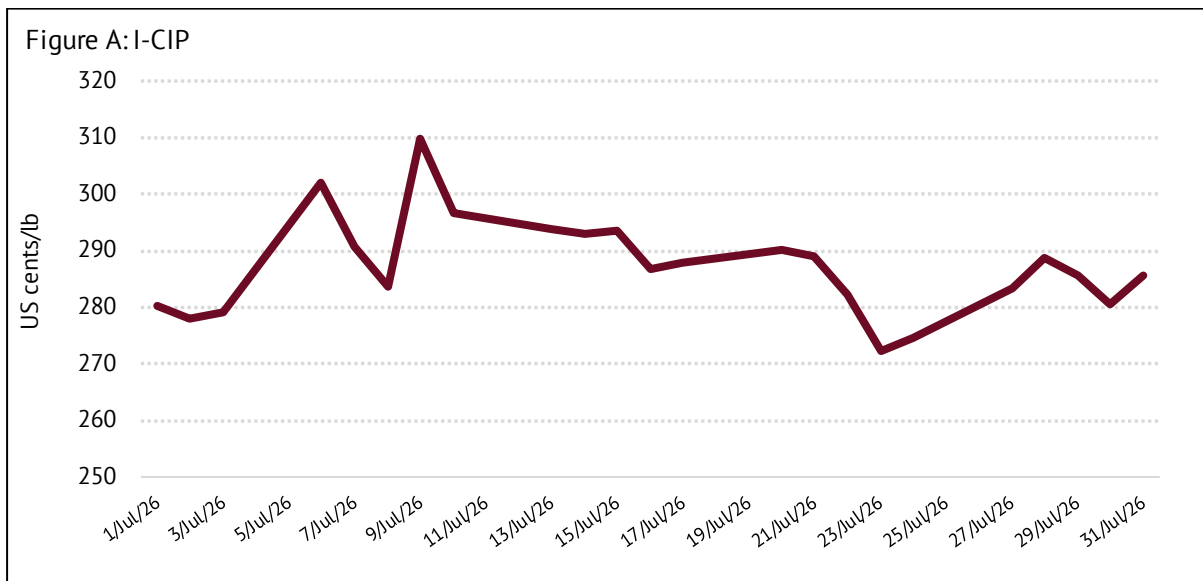
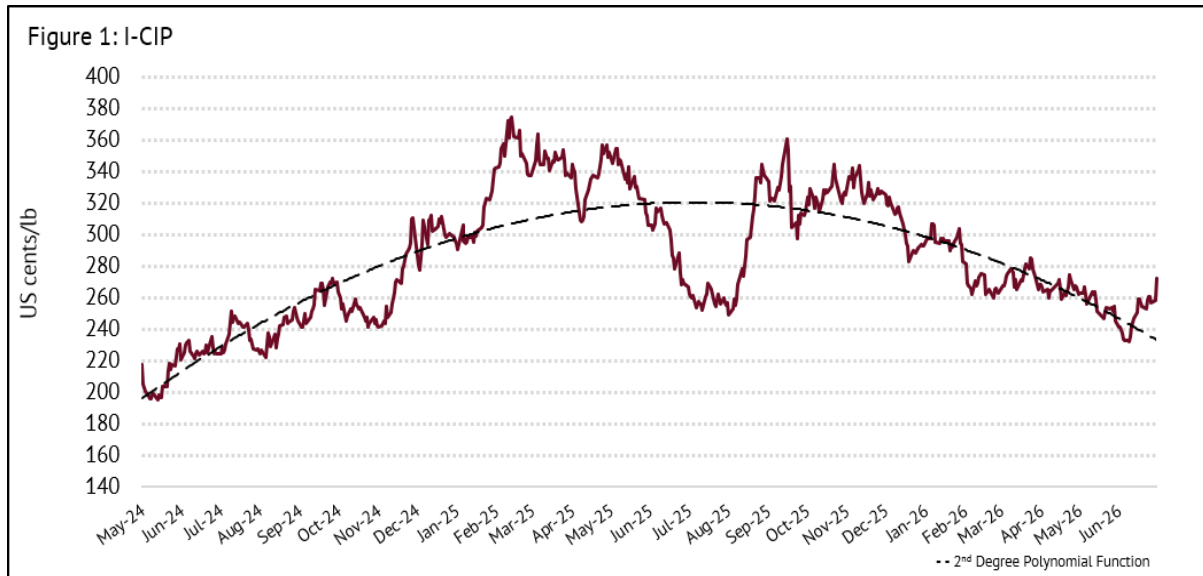
- As exportações de grãos verdes dos Robustas diminuíram 2,1%, para 3,97 milhões de sacas em junho de 2026, de 4,05 milhões de sacas em junho de 2025.
- As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 1,2%, para 1,09 milhão de sacas em junho de 2026, de 1,08 milhão de sacas em junho de 2025.
- As remessas dos Outros Suaves diminuíram 1,3%, para 2,66 milhões de sacas em junho de 2026, de 2,7 milhões de sacas no mesmo período de 2025.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 7,1%, para 2,76 milhões de sacas em junho de 2026, de 2,57 milhões de sacas em junho de 2025.

Apesar do aumento das exportações totais de Arábica em junho, a participação dos mesmos nas exportações totais de grãos verdes nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu de 63,7% para 60,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 0,3%, para 11,88 milhões de sacas em junho de 2026, comparado a 11,84 milhões de sacas em junho de 2025. As exportações recuaram em três das quatro regiões, e a América do Sul registrou o único aumento:

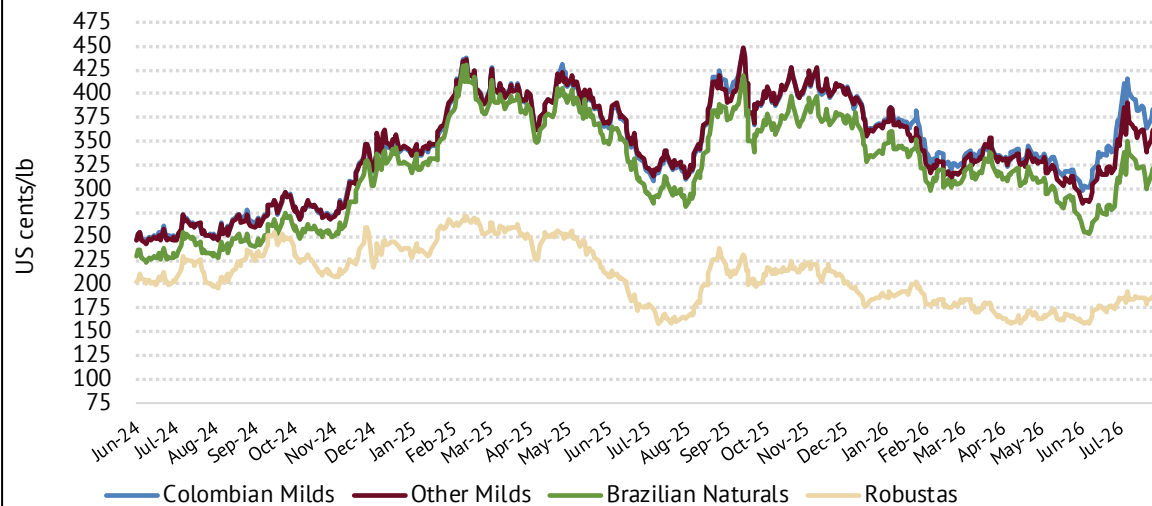
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 2,4%, para 3,632 milhões de sacas em junho de 2026, de 3,72 milhões de sacas em junho de 2025.
- As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 13,5% em junho de 2026, para 1,79 milhão de sacas, de 2,07 milhões de sacas em junho de 2025.
- As exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 17,3%, para 4,8 milhões de sacas em junho de 2026, de 4,09 milhões de sacas em junho de 2025.
- As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central diminuíram 15,3%, para 1,66 milhão de sacas em junho de 2026, comparado a 1,97 milhão de sacas em junho de 2025.

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) registrou média de 287,26 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2026, um aumento de 15,4% em relação a junho de 2026.



Os preços dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves cresceram 18,1% e 16,5%, respectivamente, em julho de 2026 em relação a junho de 2026, com médias de 383,39 e 358,65 centavos de US\$/libra-peso. Os preços dos Naturais Brasileiros subiram 17,9%, para 320,69 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2026. No mesmo mês, os Robustas aumentaram 9,1%, para 184,78 centavos de US\$/libra-peso. Os preços no mercado de futuros da Intercontinental Commodity Exchange (ICE) em Londres para o mercado de Robustas subiram 10,8%, para 172,73 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2026, enquanto os preços no mercado de futuros de Nova York para os Arábicas também avançaram 20,9%, para 310,34 centavos de US\$/libra-peso.

Figure 2: ICO Group Indicator Daily Prices



O diferencial entre Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentou de 16,77 para 24,74 centavos de US\$/libra-peso entre junho e julho de 2026. O diferencial entre Suaves Colombianos e Naturais Brasileiros ampliou-se 19,2%, para 62,70 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial entre Suaves Colombianos e Robustas aumentou 28,0% de junho a julho de 2026, para 198,61 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais entre Outros Suaves e Naturais Brasileiros e entre Outros Suaves e Robustas variaram 6,0% e 25,6%, para 37,96 e 173,86 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial entre Naturais Brasileiros e Robustas ampliou-se 32,4%, para 135,91 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2026.

A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York aumentou 36,4%, para 137,61 centavos de US\$/libra-peso em julho de 2026.

Figure 3: Arbitrage between New York and London futures markets

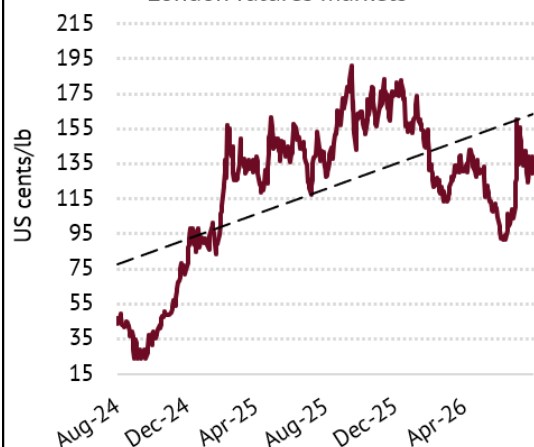
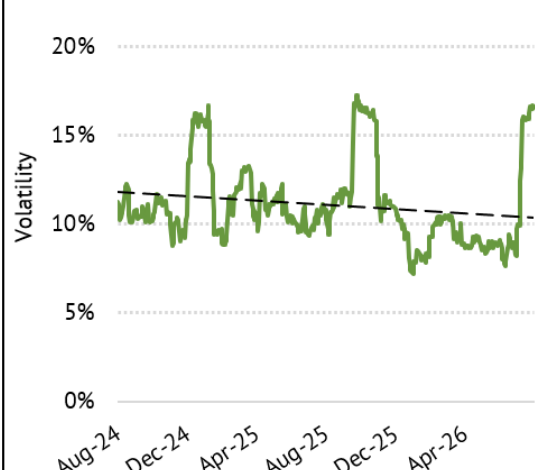


Figure 4: Rolling 30-day volatility of the I-CIP



A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 6,4 pontos percentuais em relação a junho de 2026, registrando média de 15,0% em julho de 2026. As volatilidades dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves aumentaram para 16,3% e 17,8%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros subiu 7,7 pontos percentuais na comparação mensal, para 17,9% em julho de 2026. A volatilidade dos Robustas aumentou para 11,0%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as variações ficaram em 22,9% e 15,1%, - altas de 13,3 e 5,2 pontos percentuais, respectivamente, em julho de 2026 em relação a junho de 2026.

Variações diárias recordes dos preços em 6 e 9 de julho

Julho foi marcado por movimentos diários de preços excepcionalmente altos. Em 6 de julho, o PIC-O subiu 8,2% em relação ao pregão anterior, para 301,98 centavos de US\$/libra-peso, a maior alta de um dia para o outro desde 22 de julho de 2021. Após cair nos dois pregões seguintes, avançou mais 9,3% em 9 de julho – a maior alta diária desde 15 de novembro de 2004 –, atingindo a máxima mensal de 309,80 centavos de US\$/libra-peso e também a máxima em sete meses. Em conjunto, esses números representam os maiores aumentos diários observados em 21 anos. Os movimentos no mercado futuro de Arábica de Nova York foram ainda mais pronunciados. Por ser um indicador composto baseado em várias séries de preços do mercado físico, o PIC-O geralmente apresenta movimentos menos acentuados que os contratos futuros individuais.

Os fatores fundamentais ajudam a explicar a pressão subjacente sobre os preços, enquanto o posicionamento e a liquidez do mercado ajudam a explicar por que os preços se moveram de forma tão abrupta. Quanto a estes últimos, os fatores por trás dessas variações diárias significativas incluíram compras sistemáticas e impulsionadas pelo momentum, reforçadas pela cobertura de posições vendidas em meio a preocupações com a queda dos estoques certificados pela ICE e com a liquidez cada vez mais reduzida após os aumentos nos requisitos de margem da ICE.

Mudanças nos requisitos de margem da ICE Futures U.S.

Em resposta ao risco de mercado elevado, a ICE Futures U.S. aumentou repetidamente, no início de julho, os requisitos de margem para posições simples nos futuros de Café “C”. A margem aplicada ao contrato de setembro de 2026 subiu de US\$ 5.685 antes de julho para US\$ 14.715 em 6 de julho e US\$ 21.116 em 9 de julho. Posteriormente, foi reduzida para US\$ 14.606 em 24 de julho, mas permaneceu bem acima do nível anterior a julho. Esses ajustes podem ter afetado as necessidades de financiamento, a participação no mercado e a liquidez, contribuindo assim para a volatilidade subsequente.

A margem de futuros é o valor que um participante do mercado deve depositar e manter junto a uma corretora ao abrir uma posição futura. Não se trata de entrada, e o participante não passa a ser proprietário da mercadoria subjacente. Em geral, a margem de futuros representa uma parcela relativamente pequena do valor notional do contrato, normalmente de 3% a 12%, embora possa ser maior durante períodos de risco de mercado ou volatilidade elevados.

O principal objetivo de margens mais altas é proteger o sistema de compensação contra o aumento dos riscos de mercado e de inadimplência. Margens mais altas exigem que os participantes ofereçam mais garantias, normalmente depositando fundos em sua conta para cumprir os requisitos mínimos de margem de manutenção estabelecidos pela bolsa. Os operadores das bolsas usam as chamadas de margem como ferramenta de gestão de risco quando o patrimônio de uma conta cai abaixo da margem de manutenção exigida. Isso reduz a alavancagem, pode desestimular posições altamente alavancadas e reforça a proteção contra perdas em caso de inadimplência de um participante. No entanto, também pode forçar o fechamento de posições, reduzir a liquidez e amplificar temporariamente os movimentos de preços.

Fatores climáticos: padrão climático El Niño e chuvas no Brasil

Os movimentos de preços de julho foram influenciados pela maior incerteza em torno do mercado físico. Condições excepcionalmente úmidas em partes do Brasil prejudicaram as operações de colheita e secagem e aumentaram as preocupações com a qualidade do café, conforme relatado na edição de junho de 2026 do Relatório sobre o Mercado de Café da OIC. O impacto continuou a ser sentido em julho.

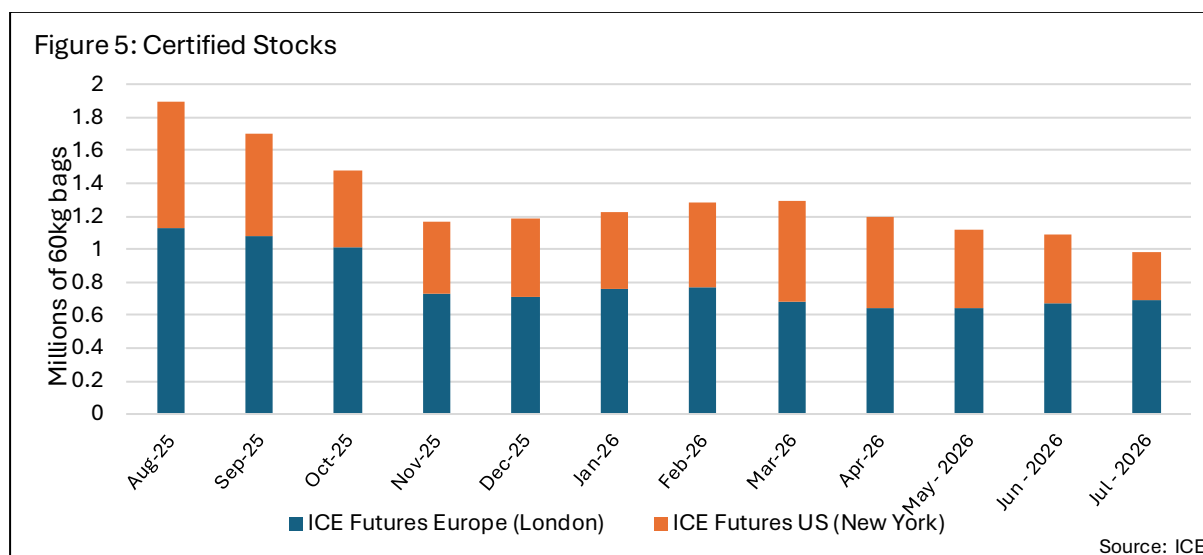
Em 17 de julho, a Safras & Mercado, consultoria brasileira de agronegócios especializada em análise de commodities agrícolas, previsões de safra e inteligência de mercado, informou que a colheita de café 2026/27 do Brasil estava 64% concluída em 15 de julho, ante 77% um ano antes e em uma média de cinco

anos de 70%. As condições úmidas haviam desacelerado as operações de colheita e secagem e aumentado as preocupações com a qualidade. A maturação desuniforme, associada a múltiplos ciclos de florada, também tornou a colheita mais lenta e custosa, pois exigiu colheita seletiva e mais triagem dos frutos em diferentes estágios de maturação. Essas preocupações de curto prazo com a disponibilidade e a qualidade sustentaram o prêmio de risco do mercado, apesar das expectativas de uma grande safra brasileira.

Separadamente, o fortalecimento das perspectivas de El Niño aumentou a incerteza sobre a futura situação da oferta global. Em 9 de julho, coincidindo com a alta de 9,3% do PIC-O, o Centro de Previsão Climática dos EUA informou uma probabilidade de 97% de que o El Niño persistisse até o início da primavera de 2027 e uma probabilidade de 81% de ocorrência de um evento muito forte entre outubro e dezembro de 2026, potencialmente entre os mais intensos registrados desde 1950. Essa perspectiva apontou para um risco maior de anomalias regionais de precipitação e temperatura que poderiam afetar a produção de café na Ásia e na América do Sul no fim de 2026 e em 2027.

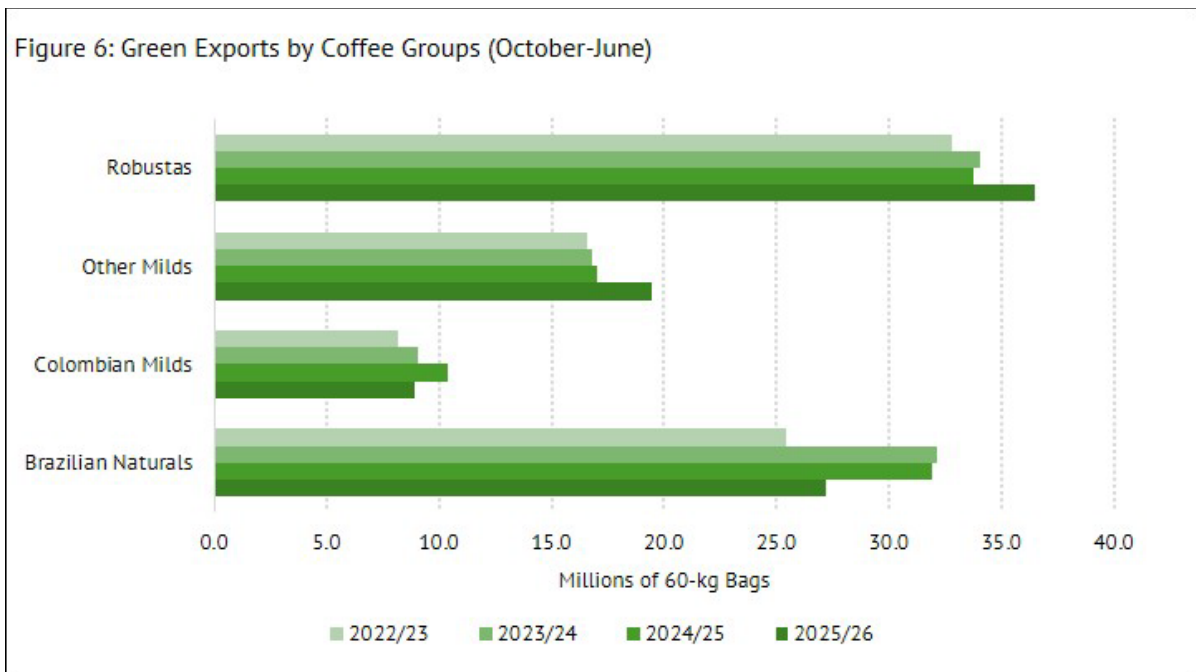
O fator estoques

Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 2,5% de junho a julho de 2026, fechando o mês em 0,69 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica dos EUA caíram para 0,29 milhão de sacas, uma queda de 30,0% em relação a junho de 2026 e seu nível mais baixo desde janeiro de 2024. Essa divergência entre os dois mercados indicou uma oferta de Arábica disponível para entrega imediata significativamente mais restrita, sustentando preços mais altos do Arábica em relação ao Robusta e contribuindo para a ampliação dos diferenciais entre eles, conforme descrito anteriormente no relatório.



Exportações por grupo de café – grãos verdes

Em junho de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,48 milhões de sacas, alta de 0,8% em comparação com 10,4 milhões de sacas em junho de 2025. Esse foi o terceiro mês de crescimento anual positivo nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2025/26. Ainda assim, as exportações acumuladas no ano cafeeiro até junho de 2026, desde outubro de 2025, caíram 1,1%, para 92,1 milhões de sacas. O aumento em junho foi impulsionado pelos Arábicas, especialmente pelos Naturais Brasileiros. Como resultado, a participação dos Arábicas nas exportações de grãos verdes, medida por uma média móvel de 12 meses, aumentou de 61,1% em junho de 2025 para 62,1% em junho de 2026.



As exportações de grãos verdes dos Robustas diminuíram 2,1%, para 3,97 milhões de sacas em junho de 2026, de 4,05 milhões de sacas em junho de 2025. Essa foi apenas a segunda ocorrência de crescimento negativo nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2025/26. Consequentemente, as exportações acumuladas no ano cafeeiro até junho de 2026 ainda registram alta, com 36,51 milhões de sacas, ante 33,78 milhões no mesmo período do ano anterior. A queda em junho foi impulsionada principalmente pela Indonésia e Uganda, cujas exportações combinadas diminuíram 36,1%, de 1,53 milhão de sacas em junho de 2025 para 0,98 milhão. Para ambas as origens, o ano cafeeiro anterior, 2024/25, representou seu melhor desempenho anual de exportações já registrado, com a Indonésia embarcando 6,44 milhões de sacas e Uganda, 7,32 milhões, ante médias de 3,84 milhões e 5,35 milhões de sacas, respectivamente, nos anos cafeeiros de 2020/21 a 2023/24. Portanto, as quedas de junho de 2026 podem ser melhor interpretadas como um retorno às condições normais após os níveis excepcionalmente altos registrados um ano antes, e não como evidência de uma retração mais ampla. No entanto, as exportações da Indonésia em junho divergiram de seu padrão sazonal habitual, segundo o qual seria esperado que os embarques aumentassem em relação aos dois meses anteriores.

Figura I: Exportações mensais de Robustas - Indonésia

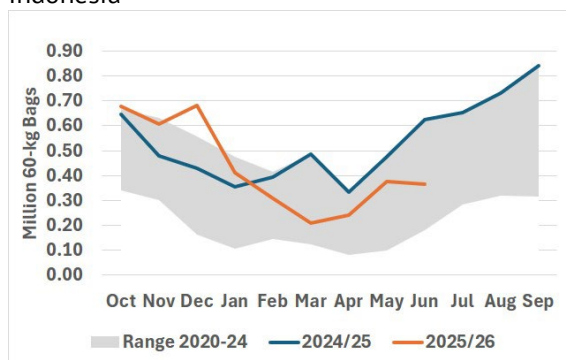
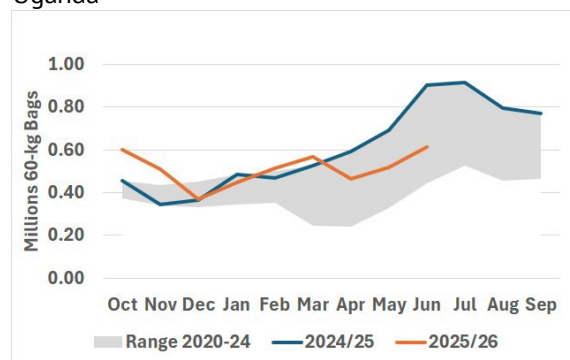


Figura II: Exportações mensais de Robustas - Uganda



Parte dessa queda mensal combinada das exportações da Indonésia e de Uganda foi compensada pelo Brasil, cujas exportações de Robusta saltaram 33,4% em junho de 2026, para 0,64 milhão de sacas, ante 0,48 milhão em junho de 2025. Esse foi o quinto mês consecutivo de crescimento positivo das exportações brasileiras de Robusta, após uma retração de 13 meses. Como resultado, as exportações anuais acumuladas de Robusta do Brasil até junho de 2026 aumentaram para 3,47 milhões de sacas, ante 3,2 milhões um ano antes. Essa forte alta refletiu diferenças no calendário das safras atual e anterior de Robusta. A safra de 2026 começou no fim de março, enquanto a de 2025 começou no fim de maio. A colheita de Robusta no

Brasil normalmente começa em abril. Suas exportações costumam seguir um padrão côncavo, atingindo um mínimo sazonal em janeiro ou fevereiro, aumentando com a chegada da nova safra e diminuindo a partir de setembro. No entanto, no ano cafeeiro de 2024/25, as exportações só atingiram seu mínimo em abril de 2025 por causa do atraso da colheita, enquanto no ano cafeeiro de 2025/26 isso ocorreu em janeiro de 2026. A diferença no momento desses dois pontos de inflexão levou a um forte crescimento anual em junho de 2026 e nos três meses anteriores.

As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 1,2%, para 1,09 milhão de sacas em junho de 2026, de 1,08 milhão de sacas em junho de 2025. Esse foi o primeiro mês de crescimento positivo do grupo no atual ano cafeeiro de 2025/26. A Colômbia, responsável pela maior parte das exportações do grupo, reduziu os embarques em 1,6%, para 0,98 milhão de sacas, de 1,0 milhão em junho de 2025. O Quênia foi o principal impulsionador da recuperação do grupo em junho, com as exportações aumentando 39,2%, para 0,11 milhão, de 0,08 milhão de sacas.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 7,1%, para 2,76 milhões de sacas em junho de 2026, de 2,57 milhões de sacas em junho de 2025. Esse foi o primeiro mês de crescimento positivo desse grupo de café após 15 meses consecutivos de crescimento negativo, de março de 2025 a maio de 2026. O aumento foi impulsionado pelo Brasil, cujas exportações de Naturais subiram de 1,82 milhão de sacas um ano antes para 2,01 milhões em junho de 2026. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil respondeu, em média, por 85,3% das exportações do grupo, tornando seu desempenho o principal determinante da tendência geral do grupo. Junho de 2026 também marcou o primeiro aumento anual do Brasil após 15 meses consecutivos de crescimento negativo. A recuperação deveu-se principalmente a um efeito de base, pois as exportações em junho de 2025 haviam caído para 1,82 milhão de sacas, ante uma média de 2,24 milhões nos meses de junho entre 2020 e 2024.

Figura III: Exportações mensais de Naturais Brasileiros - Mundo

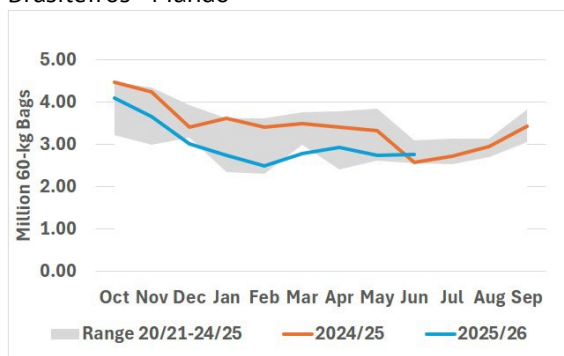
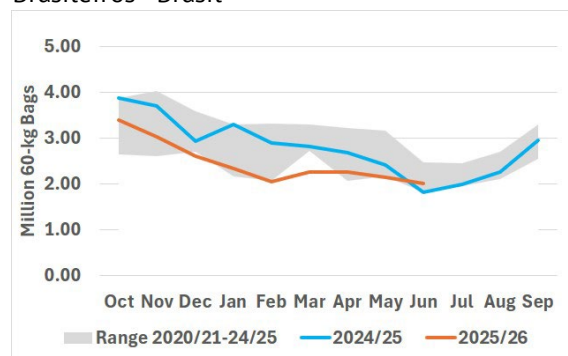
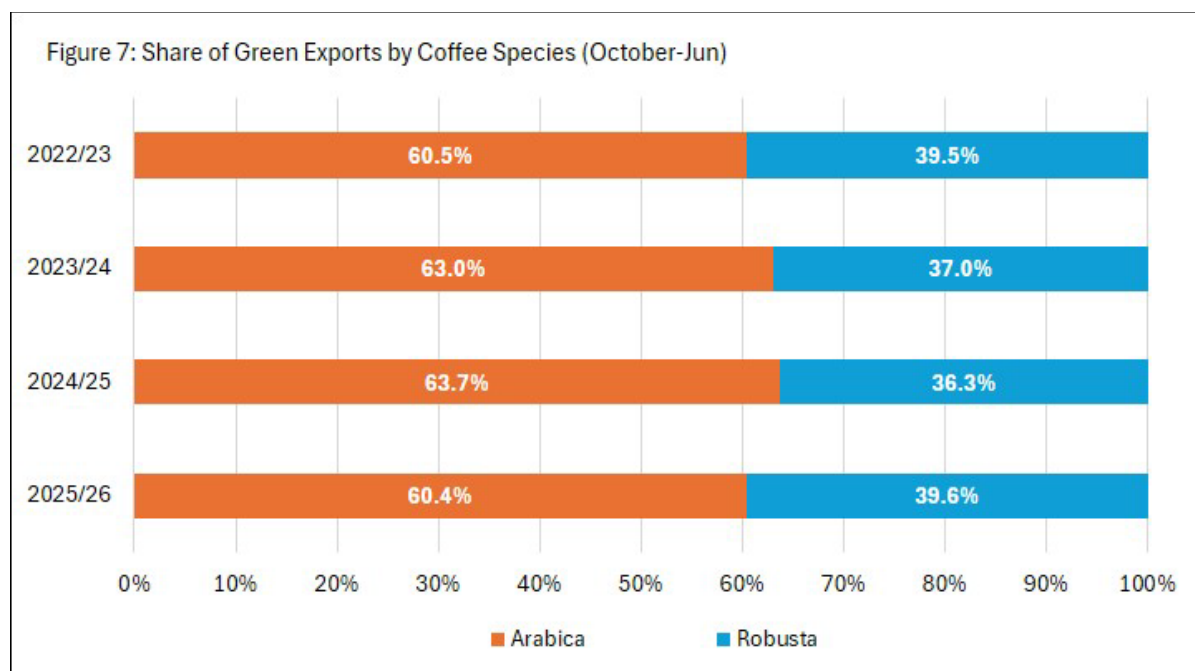


Figura IV: Exportações mensais de Naturais Brasileiros - Brasil



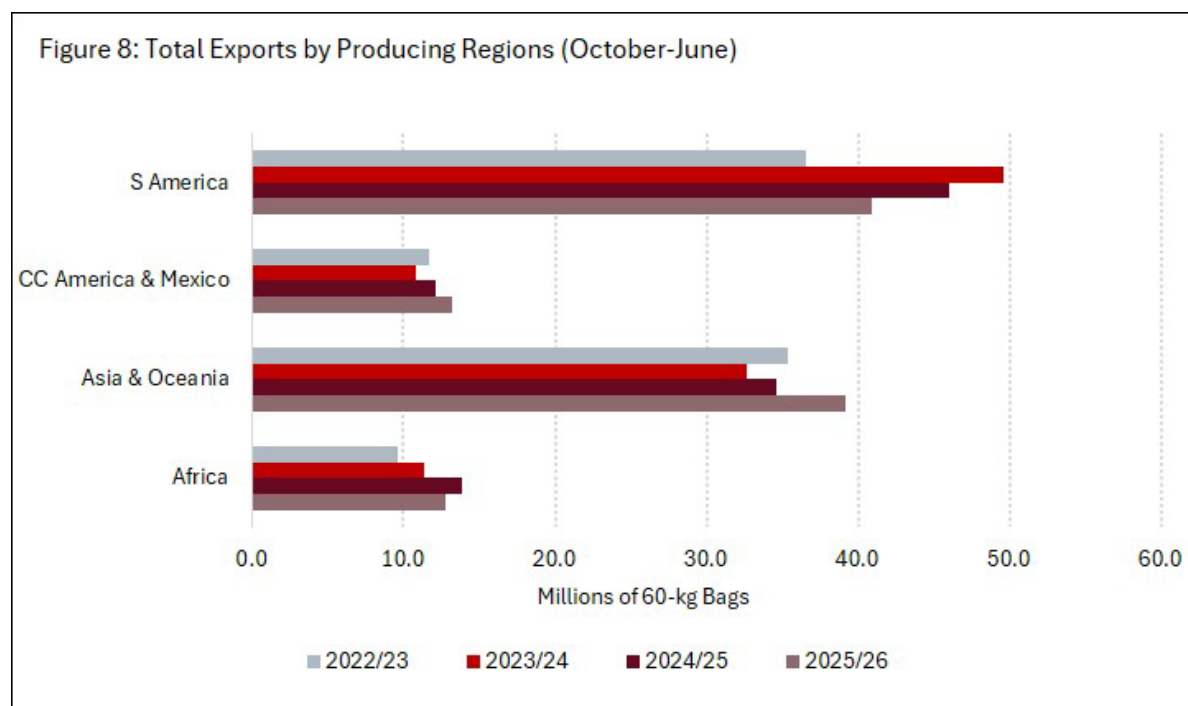
As remessas dos Outros Suaves diminuíram 1,3%, para 2,66 milhões de sacas em junho de 2026, de 2,7 milhões de sacas no mesmo período de 2025. Nicarágua e México foram os principais responsáveis pela queda, com suas exportações combinadas diminuindo 42,9%, de 0,59 milhão de sacas em junho de 2025 para 0,34 milhão. Essa redução foi parcialmente compensada por Peru e Guatemala, cujas exportações aumentaram 49,6% e 15,8%, respectivamente, para 0,49 milhão e 0,46 milhão de sacas, ante 0,33 milhão e 0,4 milhão em junho de 2025.

As exportações totais de Arábica aumentaram para 6,51 milhões de sacas em junho de 2026, alta de 2,5% em relação a 6,35 milhões de sacas em junho de 2025. No entanto, a participação dos Arábicas nas exportações acumuladas de grãos verdes nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2025/26 caiu de 63,7% para 60,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Exportações por região – todas as formas de café

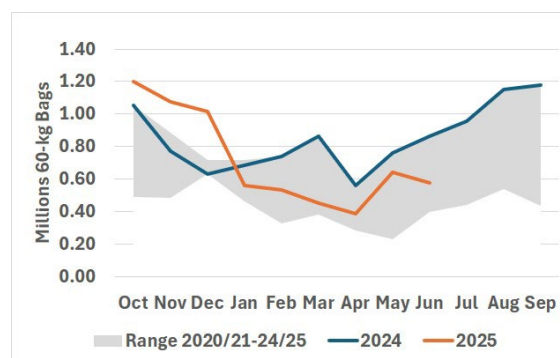
As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 0,3%, para 11,88 milhões de sacas em junho de 2026, comparado a 11,84 milhões de sacas em junho de 2025. Esse aumento elevou o total acumulado no ano para 106,16 milhões de sacas, uma queda de 0,4%. As exportações diminuíram em todas as regiões, exceto na América do Sul. Como resultado, em junho de 2026, a participação da América do Sul nas exportações totais dos primeiros nove meses do atual ano cafeeiro aumentou para 40,9%.



As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 2,4%, para 3,63 milhões de sacas em junho de 2026, de 3,72 milhões de sacas em junho de 2025. A retração da região foi liderada pela Indonésia, cujas exportações caíram 33,3%, para 0,58 milhão de sacas, de 0,86 milhão um ano antes. No entanto, isso foi amplamente compensado pela Índia e pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 14,6% e 6,1%, respectivamente.

Para a Indonésia, junho de 2026 marcou o sexto mês consecutivo de crescimento anual negativo. Como resultado, as exportações acumuladas caíram para 6,43 milhões de sacas, ante 6,92 milhões um ano antes. Essa queda deve ser considerada em relação à base excepcionalmente alta do ano cafeeiro de 2024/25, quando a Indonésia registrou seu melhor desempenho anual de exportações, de 10,21 milhões de sacas, em comparação com uma média anual de 6,79 milhões entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2023/24. A recente retração e a tendência mais ampla de crescimento negativo podem, portanto, refletir em parte uma normalização após os volumes excepcionais exportados no ano cafeeiro anterior. No entanto, um desenvolvimento digno de nota foi o movimento das exportações em junho, que divergiu do padrão sazonal habitual da Indonésia. Embora não tenha sido confirmado um efeito direto, a escassez de óleo diesel subsidiado em Sumatra pode ter prejudicado o transporte interno e as entregas. Estima-se que Sumatra e Java respondam juntas por aproximadamente 75% da produção de café da Indonésia. Segundo relatos, o tempo de viagem de Medan (capital de Sumatra) a Jakarta aumentou de cinco para dez dias. Além disso, as graves inundações que afetaram a região em novembro de 2025 também podem ter limitado a produção e as exportações. A avaliação é que quase 25% das fazendas de café nas Terras Altas de Gayo tenham ficado inutilizáveis, com cerca de 8.000 hectares de cafeeiros perdidos ou soterrados. Como resultado, a Associação dos Exportadores de Café da Indonésia revisou para baixo, em 15% a 20%, sua expectativa de produção para o ano cafeeiro de 2025/26.

Figura V: Sazonalidade média das exportações - Indonésia **Figura VI:** Exportações mensais – Indonésia



As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 13,5% em junho de 2026, para 1,79 milhão de sacas, de 2,07 milhões de sacas em junho de 2025. Esse foi o quarto mês consecutivo de crescimento anual negativo da região. Consequentemente, as exportações acumuladas caíram para 12,81 milhões de sacas, ante 13,9 milhões um ano antes.

Essa última retração foi impulsionada principalmente por Uganda, onde as exportações caíram para uma estimativa de 0,7 milhão de sacas, de 1,01 milhão em junho de 2025, uma redução de 30,6%. Uganda entrou no atual ano cafeeiro após um desempenho recorde no ano cafeeiro de 2024/25, quando embarcou 8,26 milhões de sacas. Esse volume se compara a uma média anual de exportação de 6,22 milhões de sacas nos quatro anos cafeeiros anteriores e ao recorde anterior de 6,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2020/21. O desempenho excepcional de 2024/25 foi sustentado por uma produção maior e pela liberação de estoques em resposta aos preços internacionais elevados do café. Portanto, a recente queda anual de Uganda pode ser melhor interpretada como uma normalização após uma referência excepcionalmente alta, e não como evidência de uma retração mais ampla.

Figura VII: Exportações mensais - África

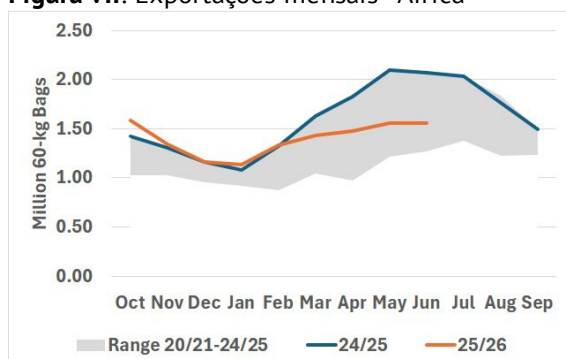
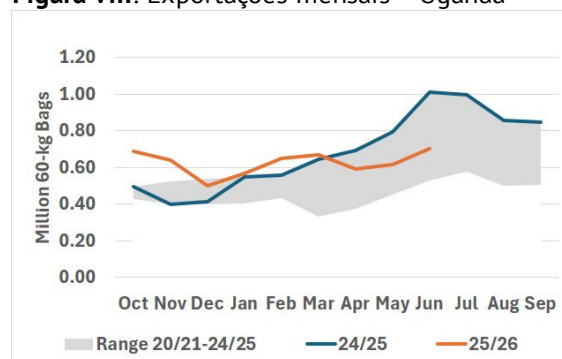


Figura VIII: Exportações mensais – Uganda

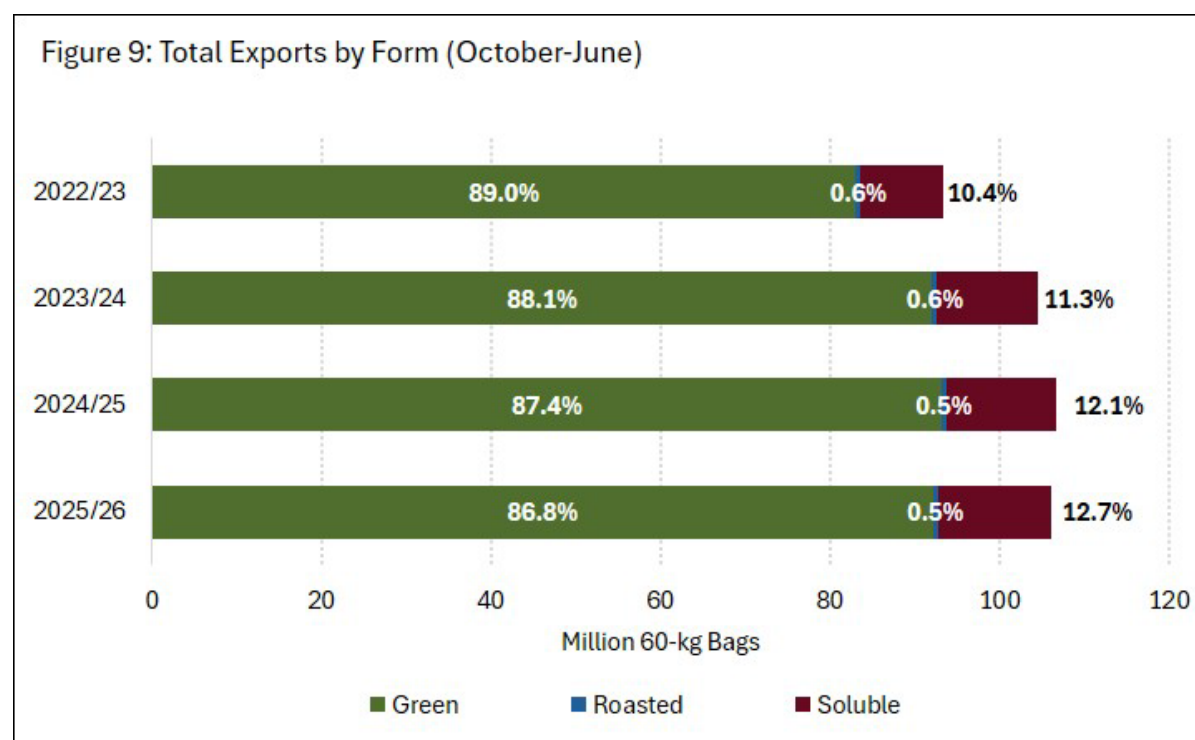


As exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 17,3%, para 4,8 milhões de sacas em junho de 2026, de 4,09 milhões de sacas em junho de 2025. Esse foi o segundo mês consecutivo de crescimento anual positivo. A última recuperação deveu-se principalmente ao Brasil, cujas exportações aumentaram 17,4%, para 3,09 milhões de sacas, de 2,63 milhões um ano antes. Esse foi o segundo mês consecutivo de crescimento positivo do Brasil após 16 meses de crescimento negativo. O Peru também contribuiu para o aumento da região, com suas exportações crescendo 50,0%, para 0,49 milhão de sacas em junho de 2026, ante 0,33 milhão em junho de 2025.

As exportações de todas as formas de café do Caribe, México e América Central diminuíram 15,3%, para 1,66 milhão de sacas em junho de 2026, comparado a 1,97 milhão de sacas em junho de 2025. Esse foi o segundo mês consecutivo de crescimento negativo. A última retração da região foi impulsionada principalmente pelo México e pela Nicarágua, cujas exportações combinadas caíram 44,0%, para 0,41 milhão de sacas, de 0,73 milhão em junho de 2025.

Exportações de café por forma

Os grãos verdes foram a forma de café mais exportada, representando 86,8% das exportações totais nos primeiros nove meses do ano cafeeiro de 2025/26, enquanto o café solúvel e o torrado representaram 12,7% e 0,5%, respectivamente.



As exportações totais de café solúvel diminuíram 1,3%, para 1,35 milhão de sacas em junho de 2026, de 1,36 milhão de sacas em junho de 2025. Vietnã, Brasil e Índia foram os maiores exportadores de café solúvel em junho de 2026, com embarques de 0,29 milhão, 0,21 milhão e 0,13 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de café torrado caíram 32,3% em junho de 2026, chegando a 0,05 milhão de sacas, comparado a 0,07 milhão de sacas em junho de 2025.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Aug-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Sep-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Oct-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dec-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Feb-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
Mar-26	273.70	337.45	334.34	320.51	176.77	290.18	161.91
Apr-26	266.24	334.56	331.22	313.76	164.64	284.63	150.65
May-26	256.05	323.45	315.42	293.73	166.51	268.18	151.79
Jun-26	248.90	324.60	307.83	272.01	169.39	256.75	155.90
Jul-26	287.26	383.39	358.65	320.69	184.78	310.34	172.73
% change between Jun-26 and Jul-26							
	15.4%	18.1%	16.5%	17.9%	9.1%	20.9%	10.8%
Volatility (%)							
Jun-26	8.6%	8.3%	9.4%	10.2%	9.0%	9.6%	9.9%
Jul-26	15.0%	16.3%	17.8%	17.9%	11.0%	22.9%	15.1%
Variation between Jun-26 and Jul-26							
	6.4	8.0	8.4	7.7	2.0	13.3	5.2

* Average prices for 2nd and 3rd positions

*Volatility variation is rounded

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Aug-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Sep-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Oct-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dec-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Feb-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
Mar-26	3.12	16.95	160.69	13.83	157.57	143.74	128.27
Apr-26	3.34	20.80	169.92	17.46	166.58	149.12	133.99
May-26	8.03	29.72	156.94	21.69	148.91	127.21	116.39
Jun-26	16.77	52.59	155.21	35.82	138.44	102.62	100.86
Jul-26	24.74	62.70	198.61	37.96	173.86	135.91	137.61
% change between Jun-26 and Jul-26							
	47.5%	19.2%	28.0%	6.0%	25.6%	32.4%	36.4%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2021	2022	2023	2024	% change 2023/24
PRODUCTION	165,092	165,785	168,707	177,513	5.2%
Arabica	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robusta	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
Africa	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Asia & Oceania	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
Caribbean, Mexico & Central America	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
South America	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
CONSUMPTION	170,500	176,855	172,578	175,071	1.4%
Exporting countries	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Importing countries (Coffee Years)	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
Africa	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Asia & Oceania	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
Caribbean, Mexico & Central America	5,752	5,980	5,957	6,172	3.6%
Europe	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
North America	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
South America	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
BALANCE	-5,407	-11,070	-3,871	2,443	

Table 4: Total exports by exporting countries

	Jun-25	Jun-26	% change	Year to Date Coffee Year			YoY Change
				2024/25	2025/26	% change	
TOTAL	11,839	11,876	0.3%	106,589	106,156	-0.4%	0.3%
Arabicas	6,942	7,165	3.2%	65,089	61,251	-5.9%	3.1%
<i>Colombian Milds</i>	1,174	1,273	8.5%	11,190	9,859	-11.9%	7.8%
<i>Other Milds</i>	2,971	2,884	-2.9%	19,465	21,795	12.0%	-3.0%
<i>Brazilian Naturals</i>	2,797	3,007	7.5%	34,434	29,597	-14.0%	7.0%
Robustas	4,897	4,711	-3.8%	41,500	44,905	8.2%	-3.9%

In thousand 60-kg bags

Monthly trade statistics are available upon subscription

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Aug-25	Sep-25	Oct-25	Nov-25	Dec-25	Jan-26	Feb-26	Mar-26	Apr-26	May-26	Jun-26	Jul-26
New York	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52	0.61	0.55	0.48	0.41	0.29
London	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76	0.68	0.65	0.64	0.68	0.69

In million 60-kg bags

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC-120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *